



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**Determinação do tipo de parasitismo
presente num rebanho de ovinos da
Raça Merino da Beira Baixa
em regime extensivo**

PRODUÇÃO ANIMAL

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

José Carlos Nunes Marques

— • —

CASTELO BRANCO

1990

Í N D I C E

INTRODUÇÃO

1 - Breves considerações acerca da evolução dos efectivos ovinos nacionais e a integração do sector na C.E.E. - Comunidade Económica Europeia.....	9
2 - Caracterização da raça.....	15
3 - Exploração.....	20
3.1 - Localização da Exploração.....	21
3.2 - Instalações.....	21
3.3 - Caracterização ecológica da exploração.....	27
3.3.1 - Caracterização climática da exploração.....	27
3.3.1.1 - Classificação climática segundo diversos parâmetros.....	28
3.3.1.2 - Precipitação.....	30
3.3.1.3 - Evapotranspiração potencial.....	31
3.3.1.4 - Balanço hídrico.....	35
3.3.1.5 - Temperatura.....	37
3.3.1.6 - Diagrama ombrotérmico.....	41
3.3.2 - Caracterização edáfica.....	41
3.3.2.1 - Classificação dos solos da exploração.....	41
3.3.2.2 - A acidez e a alcalinidade dos solos no conceito de Idanha-a-Nova.....	43
3.4 - Sistema de exploração.....	43
3.4.1 - Maneio.....	46
3.4.1.1 - Maneio alimentar.....	46
3.4.1.2 - Maneio reprodutivo.....	49
3.4.1.3 - Maneio higio-sanitário.....	50
4 - Factores que favorecem o aparecimento e desenvolvimento dos parasitas....	53
4.1 - Factores ambientais.....	54
4.1.1 - Clima.....	54
4.1.2 - Vegetação.....	55

4.1.3 - Solo.....	55
4.1.4 - Maneio.....	56
4.1.4.1 - Carga animal, idade e pastagem.....	56
4.1.4.2 - Alimentação.....	56
4.1.4.3 - Sistema de exploração.....	57
4.1.4.4 - Instalações.....	57
4.2 - Factores inerentes ao próprio animal.....	57
4.2.1 - Idade.....	57
4.2.2 - Espécie animal.....	58
4.2.3 - Raça.....	58
4.2.4 - Estado fisiológico.....	59
5 - Principais parasitoses internas que se podem observar em ovinos da região da Beira Interior.....	60
5.1 - Estrongilose gastrointestinal.....	61
5.2 - Fasciolose.....	63
5.3 - Estrongilose pulmonar.....	64
6 - Delimitação experimental.....	66
6.1 - Animais, manejo e periodicidade das colheitas de material.....	67
6.2 - Estudo do parasitismo.....	67
6.2.1 - Tipo de colheitas efectuadas.....	67
6.2.1.1 - Fezes.....	67
6.2.1.2 - Sangue.....	74
6.2.1.3 - Desparasitações efectuadas durante o ensaio.....	76
7 - Resultados obtidos.....	78
7.1 - Análise coprológica.....	79
7.1.1 - Eliminação média de ovos de <i>estrongilídeos</i> gastrointestinais.....	80
7.1.2 - Eliminação média de larvas de <i>Estrongilos</i> pulmonares e ovos de <i>Fasciola</i> sp.....	82
7.1.3 - Coproculturas.....	82
7.2 - Análise do sangue-parâmetros sanguíneos.....	86
7.2.1 - Eosinofilia-percentagem de eosinófilos(%).....	86
8 - Discussão e conclusões.....	89

ANEXO

BIBLIOGRAFIA

I N T R O D U Ç Ã O

A ovinicultura desempenha um papel importante na agricultura nacional pois, de entre as espécies animais existentes, os ovinos são aqueles que melhor partido conseguem tirar das condições naturais que se lhes oferecem.

Tudo isto porque, os ovinos são espécies que utilizam directamente as pastagens e requerem baixos investimentos e mão-de-obra.

Podemos assim concluir que, uma cadeia de produção em ovinicultura tem como objectivo final a comercialização dos seus produtos a preços satisfatórios, de modo a fazer face aos encargos do sistema e à obtenção de uma margem de lucro razoável.

Um bom manejo no seio da exploração concerteza que será responsável pela obtenção dos melhores resultados económicos possíveis para o produtor. Sendo assim, se as instalações forem as mais adequadas, se a nutrição for equilibrada e se o manejo higio-sanitário praticado for o mais correcto, as condições reunidas poderão permitir a obtenção de bons resultados numa exploração de ovinos.

Os alojamentos deverão proporcionar aos animais um bom ambiente (Borrego, J., 1986).

A alimentação deve ser fornecida quer em quantidade, quer em qualidade nos seus diferentes elementos constituintes, não esquecendo o teor em vitamina A, que é muito importante para os ovinos (Borrego, J., 1986).

A prevenção de doenças deve basear-se num bom manejo, complementado por um programa higio-sanitário adequado, o que concorrerá de modo decisivo para a redução dos riscos de doença, seja ela qual for (Borrego, J., 1986).

Os nossos efectivos ovinos são hoje afectados por inúmeras doenças, que provocam nos animais que os constituem importantes quebras de rendimento, devido a influências sofridas nas suas produções (carne, leite e lã).

As doenças podem ser infecto-contagiosas ou parasitárias.

Podem afectar somente os animais, mas também podem ser transmitidas ao homem.

As doenças parasitárias que mais frequentemente podemos encontrar nos animais são, as Estrongiloses gastro-intestinais e bronco-pulmonares, a *Coccidiose* e a *Fasciílose*.

A *Fasciílose* e a *Hidatidose* além de poderem afectar a saúde dos animais que constituem o efectivo, também podem afectar o estado de saúde do homem.

A *Hidatidose* é a mais importante das zoonoses provocada por cestodos.

No homem é uma doença grave, que tem por vezes apenas resolução através de intervenção cirúrgica.

O parasita *Echinococcus granulosus* encontra-se na porção inicial do intestino delgado do hospedeiro definitivo, o cão.

No ovino, a localização do quisto hidático (formas larvares) é frequente em diversos órgãos (fígado, pulmão, rim, peritoneu) (Borrego, J., 1986).

Os Cestodos, segundo Ferreira, L. (1984), podem prejudicar o animal e fazem sentir a sua presença do seguinte modo:

- 1 - produção de substâncias tóxicas;
- 2 - acções diversas, irritativa, mecânica e traumática;
- 3 - diminuição da eficiência de utilização dos alimentos pelos animais;
- 4 - provocam diversas perturbações, nomeadamente ao nível do metabolismo dos glúcidos, proteínas, lípidos, sais minerais e vitaminas.

A *Hidatidose* encontra-se distribuída na quase totalidade do nosso País, mais propriamente nos distritos de Portalegre, Beja, Lisboa, Castelo Branco e Santarém (Diversos autores citados por Martins, I., 1988).

A *Fasciílose* é uma parasitose do fígado e das vias biliares. É causada pela *Fasciola hepatica*.

Como zoonose pode afectar quer a saúde das diferentes espécies animais, como ovinos e caprinos, bovinos, equinos e suínos e ainda a espécie humana.

Os animais afectados podem perder pêsso, a produção leiteira pode baixar e a quantidade e qualidade de lã produzida também pode variar.

Em Amares, freguesia do distrito de Braga, onde foram detectados criadouros de *Lymnea truncatula* e os ovinos e bovinos parasitados por *Fasciola hepatica*, 10% da população estava parasitada em 1972, pelo trematodo com eliminação dos ovos de parasita (68 casos positivos num total de 664 pessoas) (Cruz e Silva, J., 1980).

Em inquéritos posteriormente elaborados, verificou-se que além dos 10% dos indivíduos com pesquisa de ovos positiva, mais 15% da população revelou parasitismo por *Fasciola hepatica* (numa amostragem de 100 indivíduos) (Cruz e Silva, J., 1980).

Os problemas sanitários não são na totalidade estranhas às explorações pecuárias que se encontram na região em que este trabalho foi realizado.

A maioria dos produtores não têm ainda uma perfeita consciência da relação que existe entre a produtividade e o estado higio-sanitário dos rebanhos (Fonseca, D., 1982)

O parasitismo em ovinos, a relação existente com a própria actividade e o campo económico, o benefício dum tratamento e profilaxia, despertaram em nós o interesse para a realização deste trabalho de fim de curso.

Os objectivos que se pretendem atingir são os seguintes:

- 1 - Caracterização parasitológica do rebanho de ovinos - Merino da Beira Baixa da Estação de Ovinicultura - Ribeiro de Freixo, situada na Beira Interior, mais propriamente no concelho de Idanha-a-Nova.
- 2 - Determinação de possíveis relações existentes entre o tipo e o grau de parasitismo observado e o meio ambiente em que decorreu o ensaio.